

EXPERIÊNCIA FORMADORA: TORNAR-SE PROFESSOR (A) EM UM CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA¹

Ândrea Tragino Plotegher

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

RESUMO

O objetivo é compreender a formação de professores em Educação Física, por meio da análise das experiências formadoras no decorrer da formação inicial. A metodologia utilizada é fundamentada na abordagem biográfica e o instrumento de produção de dados, a entrevista narrativa. Foram entrevistados 12 discentes do curso de Licenciatura em Educação Física. As análises indicaram que as experiências formadoras contribuíram para ressignificar a profissão e legitimar os saberes adquiridos na formação.

PALAVRAS-CHAVE: formação inicial; experiência formadora; identidade profissional.

INTRODUÇÃO

No período da formação docente inicial, é possível identificar e analisar diferentes oportunidades formativas oferecidas pela Universidade, que colaboram para o desenvolvimento profissional. Surge nesse contexto, a necessidade de desenvolver um estudo com enfoque nos alunos concluintes do curso de Licenciatura em Educação Física, em que suas experiências formadoras ganhem centralidade.

As experiências formadoras (JOSSO, 2004) são entendidas a partir das experiências adquiridas anteriormente à formação inicial (experiência construída *a priori*), as experiências adquiridas no período da formação inicial (experiência construída *a posteriori*), e confluência das mesmas na inserção dos contextos profissionais, influenciando o processo de construção da identidade profissional. Sobre esse processo, Dubar (2005) tem denominado de configurações identitárias, na intenção de compreender como se constituem, reproduzem e se transformam as identidades, onde cada configuração identitária é “[...] uma dupla transação entre, de um lado, o indivíduo e as instituições e, de outro, entre o indivíduo confrontado com uma mudança e seu passado” (DUBAR, 2005, p. 253).

Para Dubar (2005), identidade é entendida como “[...] o resultado a um só tempo estável e provisório, individual e coletivo, subjetivo e objetivo, biográfico e estrutural, dos

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

diversos processos de socialização que, conjuntamente, constroem os indivíduos e definem as instituições” (p. 136).

Feito a contextualização, o objetivo da pesquisa busca compreender como se constituem as experiências formadoras dos alunos em um processo de formação humana e profissional (formação inicial) em um Curso de Licenciatura em Educação Física, bem como analisar como estas interferem nas relações entre o sujeito e a profissão docente.

CAMINHOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

Por meio da abordagem biográfica, que está localizada dentro das pesquisas qualitativas, a subjetividade passa a ser uma característica fundamental. A centralidade do sujeito no processo de investigação-formação sublinha a importância da abordagem compreensiva e das apropriações da experiência vivida, das relações entre subjetividade e narrativa, como princípios que concedem ao sujeito o papel de ator e autor de sua própria história (SOUZA, 2004). Para compor uma narrativa, o sujeito envolvido nesse processo faz o uso das recordações-referências. Josso (2004) analisa que,

Falar de recordações-referências é dizer, de imediato, que elas são simbólicas do que o autor compreende como elementos constitutivos da sua formação. A recordação-referência significa, ao mesmo tempo, uma dimensão concreta ou visível, que apela para as nossas percepções ou para as imagens sociais, e uma dimensão invisível, que apela para emoções, sentimentos, sentido ou valores (JOSSO, 2004, p. 40).

Para resgatar as recordações-referências dos sujeitos participantes da pesquisa, fez-se o uso da entrevista narrativa. A intenção principal da entrevista narrativa está na riqueza em capturar os detalhes que estão na fala do sujeito no momento em que ele vai narrando suas experiências, que constituem sua trajetória ou parte dela. Para contribuir com esse processo, Flick (2013) afirma que “[...] a primeira pergunta seja realmente uma pergunta narrativa geradora e que o entrevistador não impeça a narração da história por parte do entrevistado com perguntas ou intervenções diretivas ou avaliativas” (p. 117).

A pesquisa investiga o curso de Licenciatura em Educação Física de uma universidade pública federal no estado do Espírito Santo, tendo como recorte uma turma de 8º período,

sendo entrevistados 12 discentes matriculados na unidade curricular “Seminário Articulador de Conhecimentos²”.

O PROCESSO DE TORNAR-SE PROFESSOR (A): FASE DE SUBORDINAÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL

Os eixos de análise propostos para este estudo foram explorados a partir da fundamentação das fases do processo de aprendizagem e conhecimento, referenciadas por Josso (2004), que se dedicou aos estudos da formação dos adultos. Optamos por apresentar alguns estratos e análises das narrativas elaboradas pelos discentes, com foco no terceiro eixo de análise indicada pela fase de subordinação³: dilemas que circundam a formação/atuação profissional. Essa fase representa para os entrevistados um momento em que já conseguem explicitar os pensamentos e ações, tomando forma a ideia de como agem e como irão agir em suas ações como futuros professores, ao mesmo tempo em que indicam os medos, as incertezas que perpassam esse momento. De um modo geral, dez alunos se reconhecem como professores e dois caminham pelas incertezas em relação à atuação profissional. Nessa fase há uma representação do que o aprendente adulto consegue explicitar e também questionar o porquê pensa e age de determinada maneira e não de outra.

A compreensão pelo próprio aprendente das dinâmicas que constituem o seu processo de formação dá aos processos de aprendizagem e de conhecimento uma “consistência”, uma “coluna vertebral” que reforça a energia psíquica e afetiva do aprendente, o seu sentimento de coerência e a sua disponibilidade para a aprendizagem propriamente dita (JOSSO, 2004, p. 244).

A formação inicial está longe de dar respostas para as finalidades da educação em modo geral, o que seria para Perrenoud (1997) uma “aposta”, que em mesmo tom presume por meio de uma advertência, que a formação inicial de professores possa vir a ser “[...] um fermento de mudança, uma estratégia de inovação” (p. 174). Do mesmo modo, Pimenta (2002) destaca a importância da formação inicial como um momento necessário para

² Os seminários referem-se à unidade curricular que oficializa um tempo de reflexão coletiva com os acadêmicos de cada turma, em cada período do curso Licenciatura em Educação Física.

³ A fase de subordinação segundo Josso (2004), “[...] termina sua integração quando o aprendente é capaz de explicitar e de argumentar porque pensa e/ou faz “deste modo” e não “daquele”, ao inscrever esta escolha funcional numa significação sociocultural, expressa por um projeto” (p. 244). Nessa fase o sujeito aprendente já indica pela sua maneira de pensar e fazer, a capacidade de levantar questões ou problemas em decorrência do que viveu.

incorporar sentimentos e novas ações sobre o que é ser professor, juntamente com a apropriação de novos saberes.

Diante disso, Perrenoud (1997) nos convida a pensar a formação de professores como uma preparação para a formação de uma profissão complexa; essa denominação justifica as apostas e as advertências feitas acima. Para ele, é mais fecundo pensar para uma formação complexa, do que determinar gestos e situações profissionais eficazes ou não.

A complexidade é identificada ainda na formação inicial quando se percebe que a formação é algo inacabado, um constante processo. O discente Gabriel narra os desafios encontrados.

“Então antes eu pensava que o curso era insuficiente para me formar e para tratar de certos temas dentro da escola. Agora eu percebo, mesmo que eu faça um mestrado ou um doutorado, possivelmente eu não estarei competente totalmente para poder tratar de certos temas dentro da escola ainda. Que a busca pelo interesse do conhecimento até mesmo para ser professor, é uma constante busca entendeu? Foi uma coisa que me marcou. A gente busca uma segurança para poder estar num espaço para poder ser professor, mas essa segurança é algo que você nunca vai ter, vai buscar para o resto da vida sabe. Sempre haverá aquele frio na barriga e aquela coisa toda” (Gabriel, entrevista em 14/09/2017).

Perrenoud (1997) afirma, que por mais que estudos indiquem a necessidade de articulação entre a teoria e a prática para melhor repensar as práticas pedagógicas, há a advertência que essa relação nunca é inteiramente satisfatória, aparecendo por vezes conflituosa (p. 174).

As relações construídas e as influências que um tem sobre o outro implicam diretamente na tomada de consciência. Destaca-se aqui, a importância das experiências pessoais na construção da identidade profissional e como elas são pontos que determinam o processo de tornar-se professor (a).

A experiência pessoal, a partilhar de uma cultura profissional, a conversa cotidiana com os colegas são, tanto quanto a formação a formação teórica, modos de construir representações. Na formação para uma profissão complexa, tudo conta, não é possível ficar-se pelos saberes científicos: todas as representações e todos os esquemas pertinentes em situação profissional merecem cuidado na sua construção durante a formação inicial (PERRENOUD, 1998, p. 179).

Moita (1995) afirma que a identidade profissional vai sendo construída “[...] não só a partir do enquadramento intraprofissional mas também com o contributo das interações que

se vão estabelecendo entre o universo profissional e os outros universos socioculturais” (p. 116).

A experiência formadora narrada pela aluna Miraildes despertou o desejo de que na sua prática pedagógica não houvessem somente a reprodução de práticas enraizadas e concretizadas no contexto da Educação Física e sim possibilidade de mudança nos princípios e forma como estão expostos. Entende-se então que houve um reconhecimento da experiência adquirida, transformando a aprendizagem em um saber.

“No meu ser professora que eu quero ser, na verdade o que eu sou, no Ensino Médio, no Ensino Fundamental a dança vai estar presente, porque não pode limitar o aluno disso, não pode, acho que o aluno deve vivenciar um pouco de tudo, porque às vezes a Educação Física é o que é, é jogar bola, não busca outras coisas, às vezes o professor fica naquela mesmice e também se acomoda em algumas coisas, não busca conhecimento ou mudança, por mais que eu não tenha vivências com lutas, que foi uma coisa que não tive na graduação enquanto estou aqui na universidade, eu vou ter dificuldades, eu sei disso, mas não limitar o meu aluno por causa disso, eu vou buscar, tentar conhecer, porque não entrar em contato com alguém que saiba, que saiba dar uma palestra, uma coisa assim” (Miraildes, entrevista em 19/09/2017).

Perrenoud (1997) termina afirmando que “[...] é preciso preparar os professores para viverem num longo período de transição no decurso do qual a sua profissão oscilará entre imagens e definições contraditórias” (p. 201).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O eixo denominado de fase de subordinação, exemplifica o entendimento dos futuros professores de Educação Física acerca do que é ser professor (a) e sua complexidade. São notórias as influências dessas experiências formadoras na constituição da identidade profissional docente, no que se refere à apropriação de novas práticas a serem contextualizadas na escola, como também a multiplicidade que cerca a docência. Dessa forma, as experiências formadoras contribuíram para ressignificar as concepções de ser professor (a).



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

ACADEMIC EDUCATION EXPERIENCE: BECOME A TEACHER IN A LICENTIATE PHYSICAL EDUCATION COURSE

ABSTRACT

The objective is to understand the training of teachers in Physical Education, through the analysis of training experiences during their initial training. The methodology used is based on the biographical approach and the data production instrument, the narrative interview. Twelve students of the Licentiate Degree in Physical Education were interviewed. The analyzes indicated that the training experiences contributed to resignify the profession and legitimize the knowledge acquired in training.

KEYWORDS: Initial formation; formative experience; professional identity.

EXPERIENCIA DE FORMACIÓN: CONVIÉRTETE EN PROFESOR DE UNA LICENCIA DE EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN

El objetivo es comprender la formación de los docentes en Educación Física, a través del análisis de las experiencias formativas durante su formación inicial. La metodología utilizada se basa en el enfoque biográfico y el instrumento de producción de datos, la entrevista narrativa. Se entrevistó a doce estudiantes de la Licenciatura en Educación Física. Los análisis indicaron que las experiencias formativas contribuyeron a resignificar la profesión y legitimar los conocimientos adquiridos en la formación.

PALABRAS CLAVES: Formación inicial; experiencia formativa; identidad profesional.

REFERÊNCIAS

DUBAR, C. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. 1. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa: Um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2013. 256 p.

JOSSO, M. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

MOITA, M. C. Percursos de formação e de transformação. Vida de professores. In: NÓVOA, António (Org.). **Vidas de professores**. 2. Ed. Portugal: Porto Editora, 1995.





CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

PERRENOUD, P. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação. Perspectivas Sociológicas.** Lisboa: Dom Quixote, 1997.

PIMENTA, S. G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** São Paulo: Cortez, 2002, p. 17-52.

SOUZA, E. C. **O conhecimento de si: narrativas do itinerário escolar e formação de professores.** Tese (Doutorado) - Universidade Federal da Bahia/Faculdade de Educação. Bahia, 2004.

